

O exílio de Elisa: a produção literária da primogênita Lispector

Prof. Ms. Joyce Kelly Barros Henriqueⁱ (IFPB)
Talita Nascimento Arrudaⁱⁱ (IFPB)

Resumo:

Este artigo analisa o contexto de produção literária de Elisa Lispector, a irmã mais velha de Clarice Lispector. Arrolamos aqui todas as obras escritas pela autora, o ano e o lugar de publicação de cada uma, os gêneros textuais a que pertencem, as editoras responsáveis, a quantidade de reimpressões, assim como as formas de aquisição na atualidade. Constatamos que Elisa Lispector tornou-se singular por incluir em sua ficção reminiscências de fugas realizadas por sua família. Por isso, sua obra mais editada, e a única de fácil aquisição no momento, intitula-se No exílio, um romance biográfico que narra a peregrinação dos Lispector até a chegada ao Brasil em 1922. Quanto às editoras, apenas a José Olympio continua publicando a literatura de Elisa; as demais não resistiram ao tempo e mal apresentam registros virtuais. Metodologicamente, nos valem das ferramentas de pesquisa oferecidas pela internet, através das quais acessamos os acervos das editoras e dos sebos brasileiros, uma vez que, por causa da falta de publicação, a obra de Elisa Lispector é encontrada basicamente em lojas de livros usados.

Palavras-chave: Elisa Lispector, contexto de produção, insucesso editorial, internet.

1. Introdução

Este artigo apresenta os primeiros resultados da pesquisa *Literatura e universo virtual: resgatando a vida de Elisa Lispector através das ferramentas de pesquisa oferecidas pela internet*, um projeto do PIBICT desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, campus Campina Grande. O objetivo maior deste projeto é fazer um levantamento biográfico acerca da escritora Elisa Lispector através dos recursos virtuais, visando tornar conhecida e valorizada a obra desta ficcionista e contribuir para o melhoramento das habilidades de leitura dos alunos envolvidos no projeto em relação à Literatura e ao universo virtual.

A fim de alcançar este objetivo, o projeto investiga os principais eventos da vida de Elisa Lispector, tais como o nascimento, as viagens migratórias, o processo de naturalização, a religião, as relações familiares e de trabalho, a carreira profissional, as condições socioeconômicas, as amizades políticas e literárias, entre outros. Uma cronologia com estes dados e que mescla fotos e obras também está sendo elaborada, mas ainda se encontra em processo de finalização.

Ainda em relação à escritora, fazemos também um levantamento de todas as suas obras, lançadas tanto em vida como após a sua morte, bem como buscamos informações ligadas ao contexto de produção de cada uma, tais como, o ano e o lugar de publicação, as editoras responsáveis, a quantidade de reimpressões. Neste trabalho especificamente, nos detemos na análise bibliográfica de Elisa Lispector, irmã mais velha de Clarice Lispector, esta uma das mais famosas escritoras modernistas.

Em linhas gerais, o interesse por estudar Elisa Lispector surgiu por notarmos a desatenção por parte dos historiadores e críticos literários para com a Literatura das minorias (negros, homossexuais, sem-terra, deficientes físicos, etc.), principalmente para com a produção das mulheres brasileiras, algo que os Estudos Culturais têm evidenciado nos últimos dez anos. Estes estudos observam que nos quatro primeiros séculos do Brasil nenhuma escritora foi destaque no contexto literário. Os manuais didáticos usados em nossas escolas não apresentam nenhuma grande romancista, contista ou mesmo poetisa até o final do século XIX. Na realidade, as escritoras desse período sequer são elencadas, quanto mais avaliadas.

De modo geral, as mulheres só adquiriram certa relevância no campo das letras a partir da terceira década do século XX, quando o próprio contexto histórico mundial começava a questionar a privação social e cultural imposta a elas. Neste momento, elas começaram a atuar mais

significativamente em diferentes atividades da esfera pública, resultando, direta ou indiretamente, na formação de uma galeria feminina na Literatura. Foi assim que figuras como Rachel de Queiroz, Cecília Meireles, Clarice Lispector, Lygia Bojunga Nunes, Hilda Hilst, Marina Colasanti e Lygia Fagundes Telles conseguiram certa projeção no Brasil. No entanto, o conjunto continuou bastante reduzido quando comparado ao dos escritores e não foram poucas as que não entraram para o cânone literário. Elisa Lispector é apenas uma das que foram apagadas.

Sobre a vida da escritora, pouco se sabe, apesar dela ser a irmã da célebre Clarice Lispector. Semelhantemente à irmã, Elisa Lispector nasceu em terras ucranianas, em 24 de julho de 1911, na cidade de Sawranh. Assim como as irmãs, ela também possuía nome bíblico, Leia¹, abandonado no Brasil a fim de evitar novas retaliações por conta da religião judaica. Primogênita da família (como ilustra a fotografia abaixo), Elisa chegou ao Brasil no ano de 1922 e aportou em Maceió, fugindo das perseguições antisemitas, fruto da Revolução russa. Em 1925, após uma temporada em Maceió, a família inteira mudou-se para Recife, uma cidade conhecida historicamente por abrigar comunidades judaicas estrangeiras. Com a morte da mãe no ano de 1933, Elisa assumiu a função de cuidadora das irmãs e da casa. Formada na Escola Normal, Elisa chegou a lecionar para crianças por alguns anos até mudar-se para o Rio de Janeiro, onde ingressou no funcionalismo público federal, alcançando cargos e funções no exterior, ao secretariar delegações do governo em viagem. Mesmo nessa época, dedicava-se extensivamente às colaborações em periódicos literários.



Nesta foto familiar, Elisa aparece no meio, ao lado de Clarice (à direita) e Tânia.

Do ponto de vista da carreira literária, Elisa Lispector estreou em 1945. Mas, apesar dos livros e dos prêmios, Elisa passou quase despercebida pelo mundo das Letras: faleceu em 1989 no Rio de Janeiro e sua morte praticamente não foi mencionada; seus livros foram esquecidos e, na maioria das vezes, são lidos com o objetivo de esclarecer informações sobre Clarice.

Flávio Kothe (2004), um polêmico pesquisador de História da Literatura no Brasil, aborda o modo como alguns escritores são ignorados pela academia e pelos críticos. Ele defende que muitos são esquecidos injustamente, enquanto a maioria só adquire importância no cenário cultural por conta de amizades políticas ou editoriais. Embora não concordemos de todo com Kothe, consideramos que de fato não é apenas o talento que faz a carreira de um escritor: eventos

¹ Quando aportaram no Brasil, todos os integrantes da família Lispector tiveram seus primeiros nomes mudados, a fim de fugir da perseguição aos judeus, também presente em solo brasileiro.

relacionados à vida familiar e profissional têm grande influência neste setor e Elisa Lispector é prova disto.

O fato de ser irmã de Clarice Lispector não ajudou muito a alavancar a carreira da primogênita Lispector. Clarice publicou seu primeiro romance (*Perto do coração selvagem*) com apenas dezessete anos, portanto, entrou nas discussões literárias prematuramente, tornando-se o destaque artístico da família. Outro fator que não impulsionou a obra de Elisa foi o fato de Clarice se considerar inteiramente brasileira, apesar de ter nascido também numa aldeia ucraniana. Com os olhos voltados para a “caçula”, a crítica literária não se importou muito com a ficção de Elisa Lispector, que, como sabemos, possuía um tom confessional, pois aproveitava fatos vividos pela família antes e durante a migração para o Brasil. Este recurso autobiográfico, bastante louvado no início do século XX em autores como Graciliano Ramos e José Lins do Rego, parece não ter sido valorizado em Elisa enquanto recurso estético.

Além disso, Elisa Lispector nunca casou, tampouco teve filhos e sempre atuou profissionalmente em repartições públicas e burocráticas. Já Clarice casou com um diplomata, morou em vários países e, principalmente, atuou durante anos na área jornalística, ambiente frutífero para divulgação de textos, troca de experiências e fáceis publicações por ser o meio de sobrevivência de muitos literatos aqui no Brasil.

Com tudo isto, os romances e livros de contos de Elisa Lispector, gêneros aos quais se dedicou, não são mais publicados e sua herança literária sobrevive em alguns sebos e bibliotecas. Basicamente, ninguém sabe que Clarice Lispector teve uma irmã e que ela também foi escritora. Até mesmo a sua morte “passou em branco” pela imprensa brasileira, pois ela faleceu em seis de janeiro de 1989, data em que se realizou a Missa de sétimo dia das vítimas do *Bateau Mouche*, evento que causou grande comoção no Brasil. Em suma, circunstâncias variadas acabaram por volver os olhos da obra de Elisa Lispector. Por isso, realizar a leitura dos seus textos é também uma forma de burlar essa conjuntura, chamando a atenção para as qualidades da sua escrita e, de alguma maneira, fazendo justiça ao seu talento independentemente do sucesso literário de seus familiares.

2. Sobre o método

A produção de Elisa Lispector foi esquecida pelo mundo acadêmico e pelo mercado editorial, principalmente após a sua morte em 1989. Por isso, o trabalho de “garimpagem” dos livros da/sobre a autora é bastante árduo. Até o presente momento, o processo de aquisição dos livros está sendo realizado através de compras *on-line*, em sites dos sebos literários de todo o Brasil e principalmente naqueles especializados em livros raros, como, por exemplo, o *www.raridade.com*. Como mencionaremos mais adiante, já há bastante tempo que as editoras brasileiras não demonstram interesse na obra da autora, portanto, os exemplares disponíveis são antigos e não há nada nas poucas e reduzidas livrarias da cidade local. Nos sebos, constatamos apenas alguns exemplares da autoria de Clarice Lispector e os livreiros desconheciam por completo a existência de uma Elisa Lispector. Justamente por isso, a busca tem sido de fato de natureza virtual.

Acerca da vida da escritora, estamos sendo beneficiados com as pequenas notas biográficas, inclusas em algumas edições dos livros literários. Além delas, outras obras têm sido de grande ajuda. Para compor um acervo interessante de fotografias, o livro intitulado *Retratos antigos* (GOTLIB, 2012) tem sido essencial. Organizado por Nádia Battella Gotlib, professora e pesquisadora de literaturas de língua portuguesa da USP, o livro assemelha-se a um álbum, e nele encontramos fotos da família Lispector, com comentários da própria Elisa. O livro por si só é uma raridade, uma vez que, por serem judeus praticantes, os avós e bisavós das meninas Lispector dificilmente permitiam a captação de imagens pessoais. Foi a curiosidade de uma sobrinha-neta de Elisa sobre o passado dos ancestrais que a levou a visitar um antigo álbum em couro, uma lembrança dos tempos em que os Lispector ainda moravam na Rússia czarista. Obviamente, esta curiosidade por parte de um membro da própria família nos leva a crer que até descendentes do clã

Lispector carecem de informações sobre a dura trajetória desse povo que buscou amparo em terras brasileiras. Tem sido relevante, de igual maneira, a reunião de fotografias disponibilizadas em inúmeros sites. Além disso, a natureza autobiográfica dos escritos de Elisa Lispector também contribui bastante.

Não podemos deixar de mencionar o subsídio dos trabalhos biográficos voltados para a compreensão de Clarice Lispector. Destacam-se neste ponto livros como *Clarice, uma biografia*, de Benjamim Moser (2009). Além deles, temos as publicações que reúnem textos variados, como entrevistas, depoimentos e cartas pessoais. Nesse quesito, destacamos o livro *Clarice Lispector: encontros*, de Evelyn Rocha (2011), com entrevistas arrumadas cronologicamente entre 1941 a 1977 e que ficaram soltas em vários documentos por anos. Outro digno de nota é o livro de caráter epistolar, intitulado *Minhas queridas*. Organizado pela biógrafa Teresa Montero (2007), *Minhas queridas* traz a correspondência – 120 cartas – enviada por Clarice Lispector para suas irmãs, Tânia Kaufmann e Elisa Lispector, entre 1944 e 1959, período em que acompanhou seu marido, o diplomata Maury Gurgel Valente, em suas missões no exterior. Este é sem dúvida um material precioso e fundamental, que revela a subjetividade de Clarice, mas que ao mesmo tempo permite visualizar o diálogo esparso (porém contínuo) e afetivo entre ela e a irmã Elisa. Sendo assim, as cartas acabam por colaborar para a pesquisa sobre Elisa Lispector, pois aponta para o *tu* do diálogo, mesmo que aparentemente ele esteja ausente. Portanto, livros e sites, todos eles comprados ou visualizados a partir da internet, são as ferramentas essenciais para a realização desta pesquisa.

3. Primeiros resultados: análise bibliográfica da autora

Elisa Lispector nasceu no Sawranh, na Ucrânia, mas estreou na Literatura como uma escritora brasileira. Ela lançou sua primeira obra em 1945, um romance intitulado *Além da Fronteira* e que foi publicado com o selo editora Cia. Editora Leitura. Este ano certamente foi um marco, pois deu início a uma extensa obra pontuada por reminiscências de fugas e perseguições enfrentadas no passado e um sentimento perene de exílio. Embora seja o primeiro, este livro não ficou tão conhecido, pelo menos não na proporção que se espera de obra de estreia. Ele teve apenas duas publicações: a primeira, já mencionada, e a segunda de 1988, lançada pela editora José Olympio. Como podemos observar, entre uma e outra publicação temos uma diferença de 43 anos, ou seja, houve um longo hiato temporal, no qual o livro não voltou ao mercado.

Além da ausência de publicações, o que dificulta bastante o nosso trabalho é a falta de informações sobre algumas editoras. Elas são exemplos daquelas que não resistiram ao tempo e aos avanços tecnológicos empregados na literatura ao longo dos anos e mal apresentam registros virtuais. Sobre a Cia. Editora Leitura, por exemplo, o que se sabe é que ela foi uma editora carioca, constituída em parceria com a Revista Leitura no ano de 1942. A revista fechou em 1968, por conta das repressões da Ditadura militar a partir de 1964, mas a editora continuou suas atividades até 1975, ano do livro “História das Lutas do Povo Brasileiro”, de José Barbosa Mello, o último de sua responsabilidade. No livro *Minhas queridas* (2007), no qual Clarice Lispector troca correspondências com as irmãs, há um comentário interessante sobre a primeira publicação de *Além da fronteira* envolvendo a editora. Na carta de 13 de agosto de 1945, Clarice tenta “consolar” a irmã Elisa acerca de um erro de revisão cometido pela Cia. Editora Leitura. Para isto, ela afirma que é comum haver erros de revisão e tipografia no Brasil e que o uso da errata é muito funcional para nestes casos. Fica claro na carta que a irmã mais nova, Clarice, já habituada ao universo das publicações brasileiras, tenta mostrar à irmã mais velha, a Elisa iniciante, que esta situação era enfrentada por todos que escreviam, até mesmo fora do Brasil.

Já em 1948, Elisa Lispector lança pela primeira vez sua obra mais conhecida - *No exílio*-, até hoje a obra mais publicada da autora. Nessa obra, a escritora elabora um romance com pendores biográficos, narrando a peregrinação de uma família judia pela Europa até a chegada ao Brasil, enredo no qual se reconhece facilmente a imigração dos Lispector. Um dado relevante quanto a isto é que a publicação foi feita logo após a Segunda guerra Mundial, momento em que os relatos

personais, os diários e as experiências de sofrimento dos judeus estavam no auge no universo literário. Além disso, temos nesse mesmo ano a proclamação do Estado de Israel, episódio político do qual a ficção de Clarice nunca se ocuparia. Imaginamos que tenha sido justamente por tudo isto que o livro recebeu total apoio da Editora Irmãos Pongetti, um das mais conceituadas no Brasil na década de 40.

Os irmãos Pongetti, Rodolfo e Ruggero Pongetti, foram pioneiros no universo editorial, tendo incentivado a publicação de autores novos, pouco conhecidos do grande público e que ainda não haviam entrado para o cânone brasileiro. Presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros entre os anos de 1960 e 1962, Ruggero Pongetti (1900-1963) era hábil em relações públicas, atraía amigos e despertava simpatia por onde passava. Por isso, usava sua influência para garantir o sucesso de jovens poetas e de ficcionistas sem editor, como Elisa Lispector.

Além do contexto histórico favorável, outro detalhe que alavancou o livro *No exílio* foi a constante curiosidade dos críticos em relação à Clarice Lispector. Valendo-se de fatos vividos pela família de Clarice antes da chegada ao Brasil, a obra desperta a atenção, sendo citada pela maioria das biografias. Embora a própria Clarice se recusasse a considerar seu lado estrangeiro como sendo um traço influente em seus escritos, dizendo que nenhuma ligação tinha com a Ucrânia, o interesse em *No exílio* persistiu. Justamente por isso, este romance de Elisa é o único que apresenta três edições (1ª edição em 1948, 2ª em 1971 e a 3ª em 2005), até mesmo com uma tradução para a língua francesa, publicada pela Editora Editions des femmes em 1987. É interessante observar que durante a pesquisa acessamos o site da editora (<http://www.desfemmes.fr>) e constatamos que o nome de Elisa Lispector estava na lista dos romancistas, inclusive com descrição da autora (ainda que um pouco desatualizada), trecho do romance e preço do livro, disponível para venda. Ou seja, uma editora estrangeira tem dado mais ênfase à ficção de Elisa, do que as editoras brasileiras que *a priori* deveriam se encarregar da divulgação dos escritores nacionais.

A edição de *No exílio* de 1971 é da responsabilidade da Editora EBRASA juntamente com o Instituto Nacional do Livro, então dirigido por Maria Alice Barroso, amiga de Elisa Lispector. Sobre a Ebrasa, praticamente não encontramos registros virtuais; ela é citada apenas em referências bibliográficas de outras obras que foram publicadas por ela e que em geral são da década de 70. Já a edição de 2005 é da responsabilidade da Editora José Olympio, uma das mais tradicionais do Brasil. José Olympio Pereira Filho (1902-1990), que também foi presidente da SNEL, fundou a editora que leva seu nome e foi considerado o maior editor do país nas décadas de 40 e 50. Ironicamente, justamente no final desse período (1963), ele começou a investir na escrita de Elisa Lispector.

Depois dos bons frutos de *No exílio*, veio a década de 50, um período pouco favorável para a bibliografia da autora. Neste decênio, apenas o romance *Ronda solitária* foi publicado (1954), tendo sido lançado pela Editora A noite, da qual pouco se sabe por meio da internet, a não ser que foi esta a editora responsável pelas publicações do memorável gibi *O lobinho*. Um dado relevante sobre esta mesma editora, mas que foi descoberto a partir das biografias de Clarice, é que foi por meio dela que Clarice Lispector publicou seu primeiro romance *Perto do coração selvagem*. Com a publicação, cuja tiragem teve apenas mil exemplares, Clarice abriu mão dos direitos autorais do livro. Ou seja, a publicação acabou tendo um custo altíssimo. Outro dado também relevante é que Clarice trabalhou durante alguns anos em uma revista chamada A noite, possivelmente uma parceira da editora, tal como já havia acontecido com a Editora e a Revista Leitura. É possível, dessa forma, que Clarice tenha servido de intermediária entre a irmã e a Editora A noite.

A década de 70 trouxe bons ares para Elisa. Em primeiro lugar, a Editora Rocco passou a se interessar pelas obras e publicou três de seus livros: *O Muro de pedras* (1976), *Inventário* (1977) e *O dia mais longo de Thereza* (1978). Fundada em 1975 (coincidentemente, o mesmo ano de falência da Cia. Editora Leitura), a Editora Rocco foi estabelecida por Paulo Rocco², e o seu o foco

² Paulo Rocco começou a trabalhar no universo das publicações devido a sua paixão por Literatura. Iniciou seu trabalho nesse campo ao gerenciar a extinta Editora Sabiá, dos escritores Fernando Sabino e Rubem Braga. Foi presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), permanecendo no cargo entre 1999/2008.

sempre foi os autores estrangeiros bem-sucedidos e os nacionais de prestígio. Com sede no Rio de Janeiro, a Rocco é conhecida hoje por publicar *best-sellers*, tais como os livros da série de *Harry Potter*, *Jogos Vorazes* e *Eragon*. Talvez por conta deste perfil, a editora ainda publique até hoje as obras de Clarice e tenha desistido das publicações de Elisa Lispector ainda em 1978, ano do último livro lançado por ela. Entre os vários escritores renomados amparados pela Rocco, temos Michael Crichton (autor da série de livros *Jurassic Park*, *Congo*, *Presa*, *Um Caso de Necessidade*, *O grande Roubo do Trem*), Richard Carlson (*Não Faça Tempestade em Copo d Água*), John Grisham (*O Advogado*, *O Cliente*, *A Firma*, *O Júri*), Robert Ludlum (*A Identidade*, *A Supremacia* e *O Ultimato Bourne*), Paulo Coelho (*O Alquimista*, *Veronika Decide Morrer*, etc.), Sara Shepard (da Série *Pretty Little Liars*), e própria a Clarice Lispector, que agora em 2012 contou com duas publicações especiais por parte da Rocco: o lançamento de *A vida íntima de Laura*, que dá início à nova edição da obra infanto-juvenil de Clarice em edição de luxo, e de *Clarice na cabeceira – Jornalismo*, quarto da série que já reuniu contos, crônicas e romances da autora³.

Além da intervenção da Rocco, a década de 70 nos mostrou a Elisa Lispector como contista, com a publicação de *Sangue no Sol* em 1970. Embora a publicação não tenha sido muito feliz por conta da desconhecida Editora EBRASA, esta foi a primeira vez em que Elisa se arriscava na construção da narrativa curta, gênero que lhe proporcionou uma maior projeção literária. Com o livro *O Muro de Pedras*, um de seus trabalhos mais reconhecidos e apreciados pela crítica, Elisa já tinha auferido os prêmios José Lins do Rego (1963) e Coelho Neto — Academia Brasileira de Letras (1964), mas foi com livros como *O dia mais longo de Thereza* e *Inventário* que Elisa recebeu elogios críticos significativos. E chegamos então à década de 80. Neste decênio, o livro *O tigre de Bengala* (1985), sua última coletânea de contos, foi agraciado com o prêmio Pen Clube, em 1986, três anos antes da morte da escritora. Publicada com o selo da José Olympio, esta obra de Elisa Lispector encerrou assim a sua carreira literária com a retomada de uma antiga parceria. Depois da morte de Elisa, seus livros tiveram apenas duas publicações brasileiras, ambas com o selo da José Olympio: *Além da fronteira*, de 1988, e *No exílio*, de 2005.

Veja agora, de forma mais esquematizada, um resumo do legado de Lispector:

Estas são as obras ficcionais de Elisa Lispector, elencadas por ordem alfabética

ALÉM DA FRONTEIRA

Edição	Editora	Ano	Local	Gênero
1ª	Cia. Editora Leitura	1945	Rio de Janeiro	Romance
2ª	José Olympio	1988	Rio de Janeiro	Idem

A ÚLTIMA PORTA

Edição	Editora	Ano	Local	Gênero
1ª	Documentário	1975	Rio de Janeiro	Romance

CORPO A CORPO

Edição	Editora	Ano	Local	Gênero
1ª	Edições Antares Brasília	1983	Rio de Janeiro	Romance

INVENTÁRIO

Edição	Editora	Ano	Local	Gênero
--------	---------	-----	-------	--------

³ A própria Editora Rocco mantém um site específico - <http://www.claricelispector.com.br/2010.aspx> - no qual podemos encontrar fotos, lista de obras, biografia, bem como uma seleção das matérias mais recentes publicadas na imprensa sobre Clarice Lispector.

1ª	Rocco	1977	Rio de Janeiro	Conto
----	-------	------	----------------	-------

NO EXÍLIO

Edição	Editora	Ano	Local	Gênero
1ª	Irmãos Pongetti	1948	Rio de Janeiro	Romance
2ª	EBRASA	1971	Brasília	Idem
3ª	José Olympio	2005	Rio de Janeiro	Idem
1ª	Editions des femmes	1987	Paris	Idem

O MURO DE PEDRAS

Edição	Editora	Ano	Local	Gênero
1ª	José Olympio	1963	Rio de Janeiro	Romance
2ª	Rocco	1976	Rio de Janeiro	Idem

O DIA MAIS LONGO DE THEREZA

Edição	Editora	Ano	Local	Gênero
1ª	Record Editoras	1965	Rio de Janeiro	Romance
2ª	Rocco	1978	Rio de Janeiro	Idem

O TIGRE DE BENGALA

Edição	Editora	Ano	Local	Gênero
1ª	José Olympio	1985	Rio de Janeiro	Conto

RONDA SOLITÁRIA

Edição	Editora	Ano	Local	Gênero
1ª	Editora A noite	1954	Rio de Janeiro	Romance

SANGUE NO SOL

Edição	Editora	Ano	Local	Gênero
1ª	EBRASA	1970	Brasília	Conto

Conclusão

Elisa Lispector foi filha, irmã mais velha, mulher, funcionária, estrangeira, mas também foi uma escritora brasileira. Infelizmente, algumas situações criadas pelo destino, entre elas ser irmã de Clarice Lispector, lhe ofuscaram na literatura brasileira. Ficcionalista que dava ênfase a fatos biográficos de sua família, principal fonte inspiradora, ela teve uma jornada de 40 anos na literatura, no entanto, morreu aos 78 anos de idade no Rio de Janeiro, e sua morte foi ofuscada pelas celebridades, vítimas do trágico incidente com o Bateau Mouche no dia 31 de dezembro. Mas, para além dos fatores ocasionais, o que mais torna Elisa Lispector um mistério desconhecido é a ausência de publicações.

Segundo Fellipe Torres (2013), que recentemente escreveu uma pequena matéria sobre Elisa no Jornal Diário de Pernambuco, um dos motivos para o esquecimento da escritora por parte do público e dos acadêmicos é a escassez de novas edições. Porém, o mesmo jornalista afirma que a obra desta Lispector começa a sair do ostracismo, contando com o apoio do livro *Retratos antigos* (GOTLIB, 2012), no qual encontramos textos da autora, reunidos e organizados por Nádia Battella

Gotlib. De uma maneira inesperada, parece que esta obra tardia está servindo para chamar a atenção dos pesquisadores para a vida e a obra de Elisa, quem sabe desta vez livrando-a do banimento que a persegue desde o início do século XX, quando os Lispector ainda lutavam contra os ataques aos judeus na Rússia soviética.

De acordo com a pesquisa realizada, descobrimos que uma parte dos direitos autorais dos escritos de Elisa Lispector estão com Nicole Kaufmann, neta de Tânia Kaufmann, irmã de Clarice e Elisa, e a outra está com o Instituto Moreira Salles (IMS) desde 2007. De acordo com o site do Instituto ([//ims.uol.com.br/Elisa_Lispector](http://ims.uol.com.br/Elisa_Lispector)), o legado da autora está sendo digitalizado. A coleção é composta por livros, revistas, recortes de jornais, correspondências, manuscritos e documentos diversos. O conjunto está em processamento técnico e em breve poderemos visualizá-lo com o apoio da internet. Desta maneira, Elisa poderá ser apreciada por um público maior.

Para quem deseja resgatar e conhecer criticamente a sua obra, é importante entrar em contato com as livrarias e sebos, fazendo com que o circuito editorial perceba o interesse por seus livros. Dessa forma, a probabilidade de que seus livros voltem a ser publicados aumenta significativamente. Enquanto isto acontece, os sebos virtuais são uma saída alternativa. Sebos da Região Sul e Sudeste geralmente possuem livros da autora para venda, basta atentar para a descrição da qualidade da capa e das páginas. De modo geral, por serem publicações realizadas entre as décadas de 40 e 80, os livros apresentam páginas amareladas, mas que não prejudicam o desenvolvimento da leitura. Já os livros *No exílio* e *Retratos antigos* estão à disposição nas principais livrarias; este último, embora não sendo de natureza literária, pode ser encontrado nos eventos literários em que há *stands* da editora da UFMG.

Eventos acadêmicos/escolares e pesquisas também têm ajudado a evidenciar a obra de Elisa Lispector. Nesse sentido, podemos citar as pesquisas de Nádia Gotlib sobre a família Lispector e também um evento de leitura, realizado por Jeferson Masson, que é formado em Letras pela UFRJ e começará neste ano uma pesquisa de mestrado na PUC-RJ sobre Elisa. Em janeiro deste ano, Masson realizou o “Descobrimo Elisa Lispector”, no qual o pesquisador fez a leitura de trechos dos livros publicados pela escritora em uma galeria na cidade do Rio de Janeiro.

Essa e outras atividades sobre a produção literária e a vida de Elisa, que ainda permanecem obscuras, servem para lançar nova luz à obra da autora, hoje praticamente esquecida pela crítica e pelo público. O respeito pela história da família e da cultura judaica é um dos diferenciais de Elisa, que demonstrou sua singularidade criativa tanto nos romances, quanto nos contos. Portanto, sua ficção merece ser conhecida e seus livros merecem reedições.

Referências Bibliográficas

- 1] AYALA, Walmir. Apresentação. In: LISPECTOR, Elisa. *O Muro de pedras*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1963.
- 2] BARREIROS, José Antonio. Clarice e Elisa Lispector. Blogspot, 2013. Disponível em: <<http://haialispector.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 28 jun. 2013, 09:00:00.
- 3] CHAVES, Flávio Loureiro. *História e Literatura*. 3º ed. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 1999.
- 4] COZER, Raquel. Relato biográfico resgata Elisa, a irmã mais velha de Clarice Lispector. Folha de São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/1016151-relato-biografico-resgata-elisa-a-irma-mais-velha-de-clarice-lispector.shtml>>. Acesso em: 27 jun. 2013, 15:30:00.
- 5] DUARTE, Ana Paula. Série - Escritoras e Poetisas Brasileiras - Elisa Lispector. Blogspot, 2012. Disponível em: <escoliterariodaana.blogspot.com.br/2012/09/serie-escritoras-e-poetisas-brasileiras.html>. Acesso em: 28 jun. 2013, 09:10:00.

- 6] FERRU, Pietro. Indagações metafísicas na obra de Elisa Lispector. In: LISPECTOR, Elisa. *O dia mais longo de Thereza*. 2.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1978.
- 7] GOTLIB, Nádia Battella (Org.). LISPECTOR, Elisa. *Retratos antigos*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.
- 8] _____. Clarice Lispector. Blog do IMS. Disponível em: <claricelispectorims.com.br/Facts>. Acesso em: 28 jun. 2013, 09:15:00.
- 9] ISENSSE, Marcela; HIMMELSEHE, Cecília. Elisa Lispector revisitada. Blog do IMS, 2011. Disponível em: <<http://www.blogdoims.com.br/ims/elisa-lispector-revisitada-por-marcela-isensee-e-cecilia-himmelseher/>>. Acesso em: 28 jun. 2013, 08:40:00.
- 10] JOSEF, Bella. Prefácio. In: LISPECTOR, Elisa. *O tigre de bengala*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.
- 11] LISPECTOR, Elisa. *Ronda solitária*. Rio de Janeiro: Editora A noite, 1954.
- 12] _____. *O Muro de pedras*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1963.
- 13] _____. *Sangue no sol*. Brasília: Editora de Brasília – EBRASA, 1970.
- 14] _____. *No exílio*. 2.ed. Brasília: Editora de Brasília – EBRASA, 1971.
- 15] _____. *A última porta*. Rio de Janeiro: Documentário, 1975.
- 16] _____. *O dia mais longo de Thereza*. Rio de Janeiro: Record, 1978.
- 17] _____. *Corpo a corpo*. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1983.
- 18] _____. *O tigre de Bengala*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.
- 19] _____. *Além da fronteira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.
- 20] _____. *Inventário*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- 21] ROCHA, Evelyn. *Encontros: Clarice Lispector*. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2011.
- 22] SANTARRITA, Marcos. O pássaro perdido de Elisa Lispector. In: LISPECTOR, Elisa. *Corpo a corpo*. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1983.

Autor(es)

iJoyce Kelly Barros HENRIQUE, Prof. Mestre.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, *campus* Campina Grande (IFPB)
joycekellybarros@yahoo.com.br

ii Talita Arruda NASCIMENTO, orientanda.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, *campus* Campina Grande (IFPB)
thalytanascimento2011@hotmail.com